



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

CTesP em Qualidade e Segurança Alimentar

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar	5
3.1.3 Abandono Escolar	6
3.1.4 Empregabilidade	7
3.2 Internacionalização	7
4. CONCLUSÃO	8

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17 (provisório)
Género	%	%	%	%	%	%
Feminino				70	71	16
Masculino				30	29	33
Idade	%	%	%	%	%	%
Até 20 anos				67		71
20-23 anos				26		13
24-27 anos				4		17
28 e mais anos						
Região	%	%	%	%	%	%
Norte				100	100	100
Centro						
Lisboa						
Alentejo						
Algarve						
Ilhas						

As características dos estudantes que procuraram o curso no ano letivo 2016/2017 e 2017/2018 em termos geográficos, é proveniência da região norte. Contrariamente aos anos anteriores e porque o número de alunos inscritos no ano letivo 2017/2018 diminuiu drasticamente, a percentagem de alunos do sexo feminino e masculino é muito semelhante. As ações de divulgação no âmbito do curso devem continuar a ser direcionadas para esta região, incluindo visitas a escolas secundárias e profissionais.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	11/12	12/13	13/14	15/16	16/17	17/18
1º				24	8	
2º					16	7
3º						
4º						
TOTAL						

No ano letivo 2016/2017 verificou-se uma diminuição acentuada da procura de estudantes para o curso. Uma das razões que poderá justificar a diminuição da procura tem a ver com o alargamento da oferta formativa em áreas afins ao curso, provocando assim uma dispersão do nº de candidatos interessados.

Face ao panorama, no ano letivo 2017/2018 optou-se por não abrir o CTesP em Qualidade e Segurança Alimentar, estando apenas a funcionar apenas o 2º ano do curso. Em alternativa abriu o CTesP em Alimentação e Restauração coletiva, mas igualmente com pouca procura.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/18
N.º vagas		30	30	
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)		40	22	
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)				
N.º Candidatos (Total CNA)				
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção				
N.º Colocados 1ªfase (CNA)				
N.º de Colocados (Total CNA)				
N.º de COLOCADOS TOTAL (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)				
N.º Matriculados CNA		30	10	7
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais				
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais				
Índice ocupação: nº matriculados				
Total CNA/vagas				
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTesP)/vagas				
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL(CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas				
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA				
Nota Média entrada 1ªfase CNA				

(Em CTesP e 2.º Ciclos de Estudo, preencher os campos aplicáveis)

O número de candidatos diminuiu do ano letivo 16/17, tendo-se registado um decréscimo de cerca de metade dos alunos. Este decréscimo pode dever-se ao aumento da oferta formativa em áreas afins na mesma instituição, assim como a diminuição da procura na área alimentar. No ano letivo 2017/18 só funcionou o 2º ano CTesP em Qualidade e Segurança Alimentar. A intermitência na abertura deste CTesP promove o desvio do interesse dos alunos provenientes das escolas profissionais que habitualmente ingressam neste curso.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

Em relação à taxa de participação no IASQE, EFETUAR ANÁLISE CRÍTICA anual e de EVOLUÇÃO de participação:

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS			76	53,6	54,5
	2ºS			36	35,71	60

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS			88,2	Sem respostas	
	2ºS			91,7	77	
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS			92	91	97,53
	2ºS			91,3	97	Sem respostas
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	-		80,2	82,5	92,72
	2ºS	-		86,5	95	Sem respostas

A taxa de participação nos inquéritos relativos ao ano 2017/2018 aumentou relativamente ao ano anterior, no entanto, como em 2017/18 só funcionou o 2º ano com um número muito reduzido de alunos que não representa uma média real de resultados, além da percentagem de significância dos resultados.

Através da tabela anterior verifica-se que o índice de satisfação médio dos estudantes relativamente ao curso, docentes e UCs é elevado, acima dos 90%, exceto no 2º semestre relativamente ao curso. No 1º semestre o índice de satisfação relativamente às UCs é alto, superior a 90%, pois o plano de estudos do 2º ano no 1º semestre tem UCs mais específicas e especializadas de cariz laboratorial do curso, e, portanto, muito mais motivadoras para os alunos, sendo possível aplicar os conhecimentos adquiridos no ano anterior.

Os resultados do grau de satisfação relativamente às UCs correspondem a este índice de satisfação pois na grande maioria o índice médio é à volta de 4. As UCs com maior grau de satisfação são: Estratégia e Marketing (4,28), Desenvolvimento de novos produtos (4,11) e Projeto Controlo da Qualidade (4,11) de carácter mais especializado do curso, onde os alunos estão mais motivados na aprendizagem e com menos dificuldades ao nível da compreensão dos conteúdos. No entanto, é de salientar que a taxa de participação nos inquéritos é pouco superior a 50%, o que torna esta análise relativamente incerta.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados							10	3
N.º diplomados em N anos							10	3
N.º diplomados em N +1 anos								
N.º diplomados N+2 anos								
N.º diplomados em mais de N+2 anos								

EFETUAR ANÁLISE de resultados e evolução

O nº de diplomados em 2017/2018 é muito inferior ao nº de alunos que se encontrava a frequentar o 2º ano do CTesP. Neste ciclo, os alunos apresentaram grandes dificuldades de aprendizagem incluindo um acompanhamento especializado, assim os resultados refletem este insucesso escolar, não concluindo o curso.

3.1.2 Sucesso Escolar

Para o 2º ano do curso QSA no 1º semestre, face aos resultados obtidos, em termos de percentagem de Aprovados/Avaliados, conclui-se que, os maiores índices de reprovação estão centrados na UC de Manutenção e higienização de equipamentos e instalações agroalimentares seguida da UC de desenvolvimento de novos produtos. As restantes UCs apresentam taxas de aprovação próximas de 90%.

Através dos dados dos gráficos seguintes é possível observar que:

- As U.C. com menor taxa de aprovação é Manutenção e higienização de equipamentos e instalações agroalimentares com cerca de 50%, de taxa de aprovação;
- Seguida, da UC de Desenvolvimento de novos produtos com 63% de taxa de aprovação.

Relativamente à UC de Manutenção e higienização de equipamentos e instalações agroalimentares com baixa taxa de aprovação o docente justifica o seguinte:

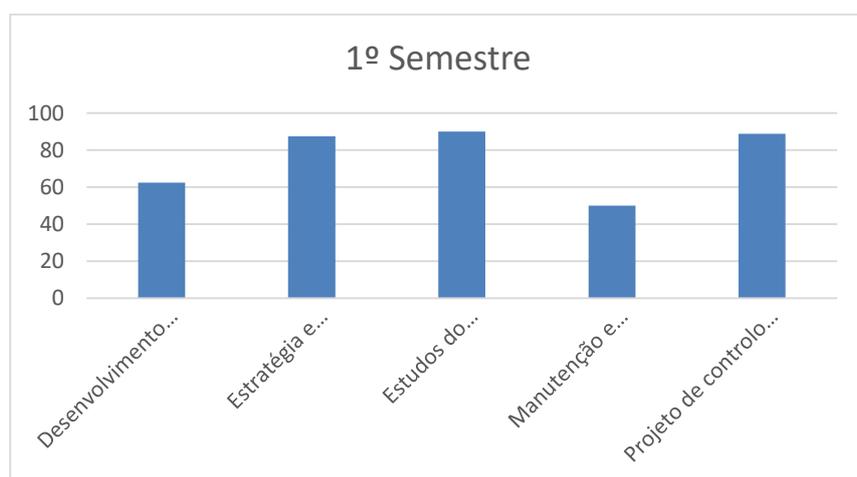
- *A maior parte destes alunos não têm as bases técnico-científicas para o acompanhamento dos temas abordados nesta UC. Tendo as dificuldades sido refletidas nos resultados obtidos.*

Em relação à UC de desenvolvimento de novos produtos com taxa de aprovação de 63%, a docente justifica da seguinte forma:

- *Os resultados obtidos nesta disciplina revelam que apenas alguns alunos inscritos adquiriram as competências exigidas de acordo com os objetivos da UC. 3 dos alunos reprovaram à UC pela falta de entrega de trabalhos na componente prática.*

Sobre os resultados apresentados, o maior problema a referenciar dos resultados apresentados para o 1º semestre, são: a falta de bases no acompanhamento dos conteúdos, nomeadamente no cálculo matemático. Atendendo às propostas de melhoria descritas nos vários RUCs, existem algumas medidas que podem ser implementadas e que podem contribuir a longo prazo para o sucesso dos alunos:

- O aumento do número de horas letivas TP também poderia contribuir para uma melhoria nas avaliações, além da criação de aulas PL.
- Incluir mais atividades com aplicação prática e de pesquisa exterior, se possível, de forma a tornar as UCs mais dinâmicas.
- Realização de mais visitas de estudo a empresas alimentares.
- não dar equivalência a uc da licenciatura essencialmente do 3º ano, simplificar o programa e torná-lo mais relevante para técnicos de laboratório ou técnicos de processamento. A docente de Manutenção e higienização de equipamentos e instalações agroalimentares refere o seguinte: *esta UC os alunos atingem os objetivos com muita dificuldade e lentamente, ficando a aquisição de competências muito aquém do previsto. Como se trata se uma UC com equivalência na licenciatura (CTA), o programa é muito ambicioso para este nível de formação, tornando alguns temas de muito difícil compreensão. Este programa deve ser revisto e simplificado indo de encontro às capacidades dos alunos nesta fase de ensino.* O plano de equivalências deverá ser revisto pois com a criação do NCE em Engenharia Alimentar, o nº de ECTS equivalentes é bastante inferior.



Relativamente ao 2º semestre onde funcionou apenas a UC de estágio não foram disponibilizados os dados referentes à taxa de aprovações.

3.1.3 Abandono Escolar

Curso	2015/16		2016/2017		2017/18	
	1	2	1	2	1	2
Qualidade e Segurança Alimentar	12	0	3	4	1	0

No ano letivo 2015/2016 desistiram 12 alunos do curso num total de 24 alunos. No ano letivo 2016/2017 desistiram 3 alunos no 1º ano e 4 alunos no 2º ano num total de 10 alunos. No ano letivo 2017/2018 desistiu apenas 1 aluno no 1º ano. Apesar de ser visível que o número de alunos que desistem é cada vez menor, estes números não fornecem informação real, pois o número de alunos inscritos é também bastante menor. No 1º ano o número de alunos que desistem está associado às elevadas dificuldades que demonstram ao nível da aprendizagem e metodologia de ensino de um novo grau, além de alguma falta de motivação. Está proposta uma reestruturação do curso para o novo ano letivo, contemplando assim todos estes factos.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior - dezembro de 2015 - Tabela Geral [XLSX] [ODS]

Relativamente à empregabilidade do curso, no 2º semestre de 2017/2018 os alunos do 2º ano frequentaram o estágio curricular, onde apenas 3 alunos concluíram o curso. 1 aluna seguiu os estudos de licenciatura em engenharia alimentar.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %	0
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %	0
N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %	0
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º 0 %	0
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º 0	2
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º 0	1

EFETUAR ANÁLISE DE EVOLUÇÃO

Através da análise da tabela anterior verifica-se que neste ciclo de estudos a percentagem de mobilidade *in* e *out* é nula. Não é comum mobilidade de estudantes, dado ser um curso de nível 5 em que os alunos ainda se estão a adaptar ao nível de aprendizagem, não estando assim disponíveis para a internacionalização. Prevê-se no futuro que este cenário se mantenha. Relativamente à mobilidade dos docentes, em 2017/18 2 docentes participaram no programa ERASMUS, que muito contribuiu para a futura mobilidade de docentes e alunos no CE.

4. CONCLUSÃO

Os objetivos gerais do CE foram cumpridos em 2017/18, apesar do número reduzido de alunos inscritos no 2º ano do curso. Os alunos adquiriram competências que permitiram aumentar a sua autonomia e iniciativa, no âmbito da realização dos estágios curriculares do 2º semestre do 2º ano do curso vocacionadas para a implementação de sistema de gestão da qualidade.

Atualmente o plano curricular apresenta-se com algumas fragilidades nos objetivos do ciclo de estudos e na procura deste CE, pelo que se propõe uma reestruturação do curso para funcionamento em 2019/20, de modo a aumentar a procura de alunos e diminuir o abandono escolar.

A avaliação da qualidade de ensino por parte dos estudantes foi muito positiva, resultados estes conseguidos recorrendo às ferramentas que o sistema interno de garantia da qualidade, SGGQ, disponibiliza. Os estudantes avaliaram sempre positivamente o curso, docentes, a instituição e serviços de apoio, apesar de estatisticamente os resultados não serem significativos.

No que respeita aos recursos materiais e humanos, o curso conta com boas condições, tanto ao nível dos laboratórios, equipamentos bem como com um corpo técnico qualificado e no caso dos professores, maioritariamente doutorados, com competências reconhecidas e envolvidos em projetos, apresentando um número razoável de publicações.

As empresas mostraram-se recetivas no acolhimento dos alunos que posteriormente poderão ser as próprias entidades empregadoras.

É importante realçar a necessidade de reestruturar as UCs de tronco comum, distribuindo estas UCs ao longo do ano, tornado assim o CE mais atrativo e contribuindo assim para a diminuição do abandono escolar e aumento do rendimento dos alunos, sobretudo na UC de Física e Química. Propõe-se alterações ao nível das UCs onde existem equivalências ao nível do 3º ano da licenciatura no futuro plano de estudos.

O reduzido número de alunos inscritos no ano letivo 2017/2018 conduz a uma reestruturação urgente e estratégica da oferta formativa, de forma a não existirem formações próximas concorrenciais, assim como o reforço na estratégia de marketing e divulgação do IPVC.

Com a criação do novo curso em Engenharia Alimentar a proposta do novo plano de equivalências contempla 36 ECTS pela diferenciação ao nível deste novo ciclo de estudos.